

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Quem tem mais paga mais!

Um instrumento de Justiça social.

Quando a Nova Administração apresenta seu programa de inversão de prioridades, coloca, como fundamental, a reforma tributária. Somente aumentando os impostos para os mais ricos é que conseguiremos atender as reivindicações levantadas pela própria população.

No dia 24 de setembro foi realizada mais uma reunião com os representantes das Micro-Regiões para se discutir o orçamento de 1990. Nesta ocasião foi apresentado um resumo das propostas tiradas pelas plenárias populares e pelas Secretarias, que chegavam a um montante de 10 bilhões e 500 milhões de Cruzados Novos. No entanto, a previsão de receitas da Prefeitura chegava a uma arrecadação de 2 milhões e 500 milhões, ou seja, apenas um quarto daquilo que seria necessário para atender as necessidades da população.

Estas necessidades não se constituem em nenhum absurdo, pois o levantamento apontava para a melhoria do transporte coletivo, construção de mais postos de saúde, creches, reformas das escolas, canalização de córregos e pavimentação, não havendo,

portanto, nenhuma proposta de obra faraônica.

Após a apresentação desta síntese, colocamos algumas alternativas para tentar diminuir essa diferença da capacidade de atendimento às questões levantadas nas plenárias. A proposta passa por conseguir a liberação, junto ao Governo Federal, de 1 bilhão, 138 milhões de Cruzados Novos já aprovada, bem como a quantia de 1 bilhão, 120 milhões em novos empréstimos.

Além disso, apontamos a necessidade de se promover uma Reforma Tributária que aumentaria em 30% as receitas próprias do Município. Assim, passaríamos para um orçamento de 5 bilhões e 500 milhões de Cruzados Novos, o que ainda representaria apenas metade do que foi levantado pelas plenárias.

A proposta de reforma tributária

aponta para a correção de algumas injustiças sociais, como por exemplo, a atualização dos valores dos imóveis, pois muitos proprietários, para efeito de pagamento de imposto, declara um valor, muitas vezes, de apenas 20% daquilo que sua propriedade realmente vale.

Outras correções foram apontadas, como diferenciar os impostos para as grandes residências, escritórios e fábricas, pois hoje uma grande empresa paga o mesmo, por metro quadrado, que um trabalhador que mora na periferia. Devemos, ainda, acabar com algumas isenções, como no caso do Mappin que não paga nenhum centavo de imposto. Fazer justiça, ficou claro, é fazer com que aquele que tem mais, que sempre foi beneficiado por governos anteriores, pague mais.

Esta proposta foi aprovada na plenária com os representantes das

Micro-Regiões, o que resultou num processo de mobilização nos bairros para o Ato realizado no último dia 28. Mais de três mil moradores da cidade estiveram na Câmara Municipal e depois se dirigiram, em passeata, até a Praça Ramos, onde foi entregue simbolicamente pela Prefeitura nossa proposta de orçamento e de reforma tributária.

A Prefeita, ao se dirigir à população presente, afirmou que pela primeira vez na história desta cidade se discute o orçamento com a população e que a sua aprovação na Câmara, bem como a aprovação da reforma tributária, é uma conquista de melhores condições para as escolas, postos de saúde, creches, canalização de córregos e pavimentação de ruas. Para isto, é fundamental a mobilização e o apoio da população.

Educador paulista discute ensino popular

05/10

O educador e assessor técnico da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Pedro Paulo Pontual, esteve ontem em Marília para discutir movimentos populares e educação mas em entrevista coletiva à imprensa acabou falando sobre todos os temas que atingem o ensino no estado atualmente. Um problema abordado com certa ênfase foi a municipalização proposta pelo governo estadual, que Pontual classifica de engodo. "O Estado só quer transmitir o ônus da administração para os municípios. A linha pedagógica e a forma de ensino ficarão a cargo do governo estadual", disse.

O educador afirmou ainda que sem uma reforma tributária, os municípios sequer terão condições de manter prédios e funcionários como o plano do Estado prevê. Ele defendeu uma educação popular, que levaria à municipalização correta e anunciou um programa que será desenvolvido na capital para acabar com o analfabetismo adulto. O Projeto "Movimenta São Paulo" será lançado no próximo dia 29 e pretende mobilizar 2 mil centros de alfabetização. Os centros seriam formados com apoio de entidades de classes,

Centrais Eclesiais de Base e Sindicatos. Para Pontual esse programa faz parte de um projeto de organização social. "A organização vai levar à consciência de que a educação popular não se limita aquela feita junto à população, mas se define com o objetivo de educar todas as classes de oprimidos sociais", completou.

Jornal Comunitário
30/9 a 6/10

*As críticas contra a administração Etundina, diminuíram, mas não cessaram, logicamente como acontece em todos os governos, mas existe, aparentemente um grupo que se dedica inteiramente em promover difamação à administração, seja por qual motivo for. Não queremos isentar o governo municipal do PT, ao contrário, também concordamos que o transporte continua péssimo e sem perspectivas de melhoras, apesar das tarifas que foram reajustadas mais que os salários. Que lixo e entulho continuam sendo parte integrante da vida de toda a população e que muitas promessas de campanha, como o crônico problema do trânsito, ainda continuam esquecidos, mas em muitos casos, estão generalizando e isto pode contribuir para criar uma imagem inverídica da prefeitura do PT. Agora que os administradores regionais precisam trabalhar mais, isto não resta dúvidas.

Política de educação de adultos

Desde que assumimos a Secretaria de Educação, em janeiro, nós desencadeamos um processo de ampla discussão em torno da questão da educação de jovens e adultos, procurando envolver os vários agentes interessados no assunto.

Até o início de nossa gestão, tínhamos o programa da Prefeitura de educação de adultos dentro da Secretaria de Bem Estar Social (SEBES). Dessa forma, a alfabetização era vista como um problema de assistência social, fora de um conjunto de política educacional voltada ao direito à escolarização básica.

Assim, a primeira iniciativa desta administração, de comum acordo entre as secretarias do Bem Estar Social e da Educação, foi passar o programa de educação de jovens e adultos para a nossa Secretaria.

Além dessa visão equivocada da administração anterior, as classes de educação de adultos, apesar de funcionarem em escolas municipais, eram

vistas como mera cessão de espaço físico.

Atualmente, temos aproximadamente 960 classes funcionando em escolas municipais e em entidades, como Associações de Bairro e paróquias, com as quais a Prefeitura mantém convênio restrito à utilização do espaço. No próximo ano, pretendemos ampliar o atendimento para, no mínimo, 1600 salas.

Projeto "MOVA SÃO PAULO"

O projeto "Mova São Paulo" é fruto de inúmeros encontros com grupos e movimentos populares que se dedicam à tarefa de alfabetização.

Estes grupos e movimentos populares surgiram em função de uma ausência absoluta de prioridade do Estado em relação à educação de adultos, exigindo que formas alternativas ao Governo do Estado tomassem a frente e assumissem esta tarefa.

Porém, o mais importante desse processo, é que os programas de alfabetização ligados à estes grupos de-

envolvem a formação de uma leitura crítica do mundo, ou seja, dá uma formação de consciência social e política aos trabalhadores.

A partir deste ano, sob a gestão democrática e popular, estes grupos passaram a procurar a Prefeitura para obtenção de apoio em torno de suas necessidades, como material ou assessoria pedagógica.

No processo de discussão, ficou claro que o nível de atendimento que eles podem oferecer é muito pequeno. Numa visão otimista, estes grupos somam, aproximadamente, 200 núcleos e, frente a isto, vamos potencializar a capacidade deste atendimento, através do Projeto Mova São Paulo, ampliando para 2.000 núcleos.

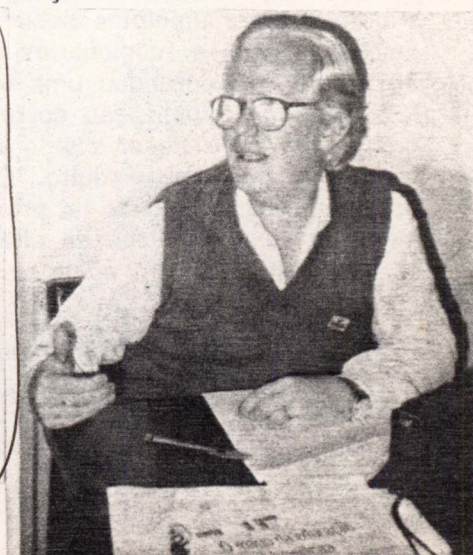
Em termos estatísticos, 2000 núcleos significam a alfabetização de 60 mil pessoas, onde a demanda é de um milhão. No entanto, acreditamos que os programas se consolidarão pedagogicamente, com um nível de atendimento de alta qualidade, e contribuirão para a sua multiplicação. O Mova São Paulo pretende, ainda, criar uma consciência nos jovens e adultos da luta maior que é a reivindicação do direito à escolarização básica.

O Mova São Paulo não promete erradicar o analfabetismo na cidade nestes três anos porque acreditamos que não há potencialidade nesse momento para nos comprometer politicamente, pois o contingente de analfabetos é diariamente engrossado na Cidade pelos companheiros camponeses, expulsos de suas terras.

Outro detalhe que nos diferencia das práticas tradicionais, é que a idéia de criação dos 2.000 núcleos não se deve dar de forma simultânea na Cidade de São Paulo. O Mova São Paulo terá objetivos políticos e pedagógicos muito claros, ou seja, um trabalho de alfabetização comprometido com o resgate da cidadania dos trabalhadores.

Assim, a sua implantação deve ser progressiva, priorizando, num primeiro momento, as áreas onde já haja um movimento popular assumindo a tarefa de alfabetização.

Pedro de Carvalho Pontual
Assessor Técnico para Projeto de Educação de Adultos



Pedro Pontual: A alfabetização era vista como um problema de assistência social.

Melhorar - J. Prudente e Sapopemba

O novo currículo

A E.M.P.G. "Álvares de Azevedo" foi escolhida para ser a escola-piloto em nossa região. Agora, ela passará a ser acompanhada pela equipe interdisciplinar (professores das várias disciplinas), são as experiências dos professores servindo para a transformação da escola em São Paulo.

O novo currículo das escolas começa a tornar-se realidade. Nos últimos dias, alguns fatos contribuíram decisivamente para isso: a escolha da primeira escola-piloto da nossa região, ou seja, a escola que irá testar e verificar, na prática a nova proposta educacional, o início do treinamento dos professores que compõe a equipe interdisciplinar na Universidade de São Paulo e a fiscalização da tabulação das discussões feitas pelas escolas, nos dias 21 e 22 de agosto.

A escola Álvares de Azevedo, indicada para ser a escola-piloto na região, passará a ser acompanhada, a partir do ano de 1990, pela equipe do NAE (Núcleo de Ação Educativa). Esta equipe procurará orientar seu trabalho dentro de uma **visão pedagógica transformadora**, através da integração das diferentes áreas do conhecimento humano, procurando, dessa forma, romper com a já tradicional fragmentação do ensino nas escolas, pois até hoje, as disciplinas têm sido de forma separadas e isoladas umas das outras.

No sentido de possibilitar uma melhor formação dos professores desta equipe interdisciplinar e de repre-

sentantes das escolas-piloto, começaram a ser realizadas, na Universidade de São Paulo, várias séries de cursos de treinamento.

Juntamente com a escolha da escola-piloto e do início dos cursos na USP, finalizou-se no NAE-8 a tabulação das propostas e sugestões feitas pelos professores, da nossa região, a partir das reuniões do mês de agosto. Isto vai permitir um conhecimento real das reivindicações e expectativas dos professores quanto ao funcionamento da escola, ao mesmo tempo que servirá de auxílio às ações pedagógicas da Secretaria e da equipe interdisciplinar em nossa região.

Um outro aspecto importante é que se demonstrou, na prática, que podemos utilizar as experiências dos professores da Rede Municipal, uma vez que as suas sugestões não vão mais ficar jogadas nas gavetas dos especialistas.

Estes fatos possibilitarão uma atuação mais ofensiva da Secretaria Municipal da Educação, na avaliação das necessidades dos nossos alunos e as mudanças dos currículos das escolas.

NAE-8 - Vila Prudente e Sapopemba